

ANÁLISE DO DISCURSO DE POSTAGENS EM PERFIL DE JIU-JITSU NO INSTAGRAM: CAMPO E *HABITUS*

Kelly Pires¹

Gabriel Bungenstab²

Ari Lazzarotti Filho³

Resumo: Esse estudo analisou a propagação do *habitus* do jiu-jitsu em postagens veiculadas em uma página de humor no Instagram. A coleta de dados foi realizada na página do Instagram Jiulife, no período de outubro de 2020 ao final de janeiro de 2021. A metodologia relativa à Análise do Discurso Mediado pelo Computador (CMDA) e os conceitos centrais do sociólogo francês Pierre Bourdieu foram utilizados na fase analítica do estudo. Os resultados evidenciaram que o corpo aparece como protagonista nas postagens: nele são expressos signos e símbolos de modo a instrumentalizar marcas corporais como “a orelha quebrada”, o “corpo máquina” que neutraliza a dor, mostrando que o *habitus* se encontra inscrito tanto no corpo social quanto no corpo biológico dos praticantes do jiu-jitsu.

Palavras-chave: Jiu-jitsu; Habitus; Instagram.

Post discourse analysis in jiu-jitsu profile on Instagram: Field and *habitus*

Abstract: The virtual speech acts retrieved from Instagram associated to jiu-jitsu followers habitus are scrutinized in the current work. Data set were gathered from Jiulife Instagram fun page corresponding to October 2020 up January 2021. In terms of methodology, central tenet argued by Pierre Bourdieu are taken into account also the framework named computer-mediated discourse analysis (CMDA). As such, it is showed the pervasiveness attributed to body around the messages posted, by means of which factual meanings and symbolic ones are conveyed as a way of instrumentalizing the body such as “flawness ear”, “machine body”, as consequence neutralizing pain. Ultimately, such habitus is naturally inscribed so much through social-biological body of jiu-jitsu followers.

Keywords: Jiu-jitsu; Habitus; Instagram.

¹ Mestranda em Educação Física pela Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialista em Educação Física escolar pela UFG. Professora no curso de Educação Física do Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIasselvi). kellyfernandes.ferreira@hotmail.com

² Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. É professor efetivo no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás (PPGEF-UFG). gabrielcarv@msn.com

³ Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, é professor da Universidade Federal de Goiás, onde é Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, é também Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília desde 2013. Professor pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Esporte, Lazer e comunicação-GEPELC. Email: arilazzarotti@gmail.com

Introdução

As lutas estão ganhando, cada vez mais, espaço e visibilidade na contemporaneidade (VICENTINI; MARQUES, 2018). No ambiente escolar, elas aparecem como um conteúdo a ser tematizado nas aulas de Educação Física (EF); fora desse ambiente, as lutas são atividades que visam à aprendizagem de técnicas de ataque e defesa com foco na defesa pessoal, no condicionamento físico, no lazer, na prática esportiva, no caminho de crescimento espiritual e/ou no estilo de vida. No âmbito da produção científica do campo da Educação Física brasileira, o tema das lutas tem sido pesquisado sob diversos focos, como conteúdo da EF escolar (SO; BETTI, 2018; VASQUE; BELTRÃO, 2013); nas relações de gênero (FERRETTI; KNIJNIK, 2007); nos aspectos históricos (GARCIA, SILVA; VOTRE, 2015) e nos usos das novas tecnologias (CAZETTO, 2010).

Além disso, os filmes e as séries que giram em torno das lutas – como *Creed: Nascido para Lutar* (2015), dirigido por Ryan Coogler, e *Kobra Kai* (2018), uma sequência televisiva da franquia *Karatê Kid* (1984, 1986, 1989) – despertam interesse pela modalidade em públicos de todas as faixas etárias e de diferentes estratos sociais (CARNEIRO, 2020). No entanto, convém afirmar que o principal fator que alavancou a crescente popularização das lutas no Brasil é a espetacularização devida às Artes Marciais Mistas ou MMA (NETO; GARCIA. VOTRE, 2016). Principalmente, após o sucesso dos lutadores Anderson Silva, José Aldo e Vitor Belfort. Segundo Neto, Garcia e Votre (2016), o MMA aparece como a segunda modalidade esportiva mais noticiada, atrás apenas do futebol.

O sucesso do MMA não resultou apenas em milhares de telespectadores interessados na modalidade. Essa nova forma de esporte espetáculo proporcionou um aumento no número de praticantes do jiu-jitsu ⁴(NETO; GARCIA; VOTRE, 2016). Segundo Ferreira (2016), trata-se de uma arte marcial baseada em técnicas de queda, imobilização no solo, finalização, torções em articulações e estrangulamentos, cujos métodos são considerados indispensáveis pela maioria dos competidores no MMA, uma vez que grande parte das lutas terminam em finalizações.

⁴ O jiu-jitsu, enquanto arte marcial, tem sua origem na Índia, sendo praticado por monges budistas. Tal prática se expandiu até a China e Japão, onde ganhou atenção de Jigoro Kano, também conhecido como Conde Koma, estudioso não só das artes marciais, mas também de filosofia, economia e política. Em meados de 1917, Koma chega ao Brasil e, como forma de gratidão pela ajuda que o Gastão Gracie ofereceu no tramite do processo de imigração na cidade de Belém do Pará, começou a dar aulas para o seu filho mais velho, Carlos Gracie.

À vista disso, convém dizer que “[...] as mídias informam e ditam formas, constroem novos sentidos e modalidades de entretenimento e consumo” (BETTI, 2006, p. 96). Dentre as mídias sociais consolidadas nos últimos anos, pode-se destacar o Instagram que, atualmente, conta com 1,452 bilhão de usuários em todo mundo.⁵ O Instagram é uma mídia gratuita voltada ao conteúdo visual, possibilitando a edição e o compartilhamento de fotos e vídeos de modo fácil e prático.

Outra possibilidade disponível no Instagram é a criação de perfis temáticos, os quais podem ser seguidos por indivíduos que compartilham interesses comuns, possibilitando contatos e a propagação de discursos e interações de todos os tipos, tais como perfis relacionados à dieta, ao mundo fitness, à maquiagem, ao esporte, para citar alguns. Com efeito, os discursos depreendidos dessas comunidades são não apenas reforçados nesse meio, mas também contribuem para que elas ganhem cada vez mais adeptos.

Nesse ambiente, tornou-se comum a publicação de conteúdos virais como os *memes*. Segundo Silva e Lazzarotti Filho (2020), o *meme* se refere a um tipo de discurso que produz humor por meio de uma composição de imagens/textos e áudio/vídeo, de natureza imitativa e digital, com capacidade de evoluir cada vez que viaja virtualmente, resignificando estereótipos e frases. A construção dos discursos através da comicidade é uma prática linguística que tem se destacado. O uso do humor no meio digital se constitui como uma estratégia de ler o mundo e legitimar ideias e comportamentos (VOLCAN, 2014).

No âmbito das artes marciais, o jiu-jitsu também ganhou espaço nas redes sociais. Perfis no Instagram, páginas no Facebook e canais no Youtube publicam, diariamente, informações referentes a vivências e acontecimentos no esporte, nomeadamente dicas de posições, alimentação para hipertrofia e reflexão sobre o jiu-jitsu, tornando a estrutura desse universo mais visível.

Quanto à produção científica relativa ao jiu-jitsu, nota-se a presença de publicações vinculadas, predominantemente, a uma abordagem quantitativa. Embora saibamos que o corpo é, segundo Salvini (2017), a “peça-chave” para compreender as relações presentes no campo esportivo – é no corpo que estão impressas as ordens sociais e hierárquicas de cada modalidade –, tal temática é discutida somente nos seus aspectos fisiológicos. Segundo Vicentini e Marques (2018), 82,9% dos trabalhos sobre

⁵ Informações coletadas em Instagram statistics and trends. Disponível em: <https://datareportal.com/essential-instagram-stats>. Acesso em: 22 jun. 2022.

jiu-jitsu no país se relacionam com a biodinâmica, com destaque para a fisiologia do exercício e os estudos voltados para a traumatologia. Nas subáreas sociocultural e pedagógica, o estudo do jiu-jitsu associado a uma perspectiva sociológica ainda é escasso, assim como nas disciplinas de Psicologia e Pedagogia do esporte (VICENTINI; MARQUES, 2018).

Sendo o jiu-jitsu uma arte marcial em processo de esportivização e imerso num universo de práticas e consumos, sua configuração possui elementos do campo esportivo como também uma série de elementos únicos que têm lógica somente para esse subcampo das artes marciais: a hierarquia, os capitais simbólicos e a maneira de tratar o corpo. Portanto, torna-se necessário lançar luz sobre esse microcosmo na busca de entender e explorar o *habitus* dos agentes envolvidos via as mídias sociais. Assim, a partir do exposto, e dada a relevância do tema, o objetivo desse trabalho foi compreender a propagação do *habitus* do jiu-jitsu em postagens sobre o corpo feitas em uma página de humor no Instagram. ⁶

Metodologia

Através da metodologia da Análise do Discurso Mediado pelo Computador (CMDA)⁷, nos termos de Herring (2004), e à luz da teoria de Bourdieu, buscou-se compreender a propagação do *habitus* do jiu-jitsu em imagens publicadas na internet. À vista disso, a rede social escolhida para coleta e análise de dados foi o Instagram, haja vista que ele é “[...] a plataforma digital de maior destaque na atualidade, em termos de sua popularidade e modalidade de interatividade social, é um ambiente de pesquisa que permite inúmeras discussões” (APROBATO, 2018, p. 157).

As noções operacionais de Pierre Bourdieu foram essenciais para entender o objeto de estudo da presente pesquisa. Embora o autor não fosse um sociólogo do esporte, tendo se autointitulado como “amador”, ao discorrer sobre as práticas esportivas em “Questões de Sociologia”, publicado em 1983, ele produziu textos de notável contribuição teórica não só para o campo esportivo, mas também para diferentes temáticas as quais nos dão suporte para entender outros campos sociais. Por essa trilha, a compreensão de três noções principais do seu programa de pesquisa disposicionalista tornou-se particularmente importante para essa pesquisa: o campo,

⁶ Contudo, não é objetivo aqui trazer afirmações definitivas sobre o jiu-jitsu e seus praticantes (no que se refere ao comportamento social). A intenção, nas próximas páginas, é propor chaves de leitura que possam contribuir para o debate a partir das postagens coletadas do Instagram.

⁷ Mais detalhes, consultar Herring (2004).

o *habitus* e o capital específico, que serão fundamentadas em seus pormenores no decorrer da análise.

Em relação ao procedimento de análise dos dados, a abordagem conhecida como CMDA nos auxiliou na avaliação de registros de interação verbal no ambiente digital como palavras, frases, mensagens, discussões e arquivos (HERRING, 2004). Essa técnica faz uma adaptação de disciplinas, em essência, centradas na linguagem, como linguística, comunicação e retórica, envolvendo necessariamente quatro níveis de linguagem: a estrutura, o sentido, a interação e o comportamento social.

Quadro 1 – Níveis da Análise do Discurso Mediada pelo Computador

Nível	Questões	Fenômeno	Métodos
Estrutura	Oralidade, formalidade, eficiência, expressividade, características de gênero	Tipografia, ortografia, morfologia, sintaxe, esquema do discurso, convenções de formatação	Linguística estrutural e descritiva, análise textual, corpus linguístico, estilística, dentre outros.
Sentido	Qual a intenção, o que é comunicado, o que é realizado	Sentido de palavras, atos de fala, locuções, trocas, dentre outros.	Semântica e pragmática.
Interação	Interatividade, tempo, coerência, reparação, interação como construção, dentre outros.	Turnos, sequenciamentos, trocas, dentre outros.	Análise da Conversação e etnometodologia.
Comportamento Social	Dinâmica social, poder, influência, identidade, comunidade, diferenças culturais, dentre outros.	Expressões linguísticas de status, negociação de conflito, gerenciamento da face, jogos, discurso, dentre outros.	Sociolinguística interacional, Análise Crítica do Discurso, Etnografia da comunicação

Fonte: Adaptado de Herring (2004).

Como mostra o Quadro 1, a estrutura está relacionada à ortografia, ao formato das frases, e aos esquemas do discurso. O sentido se refere ao significado da palavra, à intenção do que é comunicado. No nível de interação incluem as trocas, o sequenciamento, a interatividade e a coerência. Por fim, o comportamento social envolve expressão linguística de status, jogos, discursos, conflitos e poder (HERRING, 2004).

Segundo Volcan (2014), uma prática linguística que se destaca nas redes sociais é a construção dos discursos através da comicidade, uma vez que o uso do humor no meio digital se constitui como potentes estratégias de ler o mundo e legitimar ideias e comportamentos. À vista disso, buscamos no Instagram perfis de jiu-jitsu que fossem

populares, construídos sob uma perspectiva humorística e que postam regularmente vários conteúdos sobre a modalidade (RECUERO; SOARES, 2013).

O perfil selecionado, Jiulife⁸, produz conteúdos humorísticos sobre experiências, comportamentos e treinos dos praticantes do jiu-jitsu tanto no Instagram quanto Youtube. De acordo com as informações disponíveis pela plataforma, a conta foi criada no Instagram em outubro de 2015 e possuía, até o momento da coleta dos dados, 150 mil seguidores e 1.393 postagens⁹.

Após a seleção do perfil, realizamos uma análise das postagens desde outubro de 2020 até janeiro de 2021. Foi identificado que, nesse período, foram feitas 162 postagens (85 vídeos e 77 imagens). Posteriormente, assim como Soares (2016), foi feito um recorte temático a fim de classificar as postagens de *memes* consoante o tipo de discurso produzido. As postagens sobre corpo no perfil mostraram estar centralizadas em discursos associados ao simbolismo da orelha deformada; às lesões decorrentes da prática e ao corpo hipertrofiado.

Por fim, como objeto de análise, optamos por selecionar uma postagem para cada uma dessas categorias (RECUERO; SOARES, 2013), relacionadas à temática corpo que houvesse um número significativo de curtidas e interações dos seguidores. O motivo da escolha dessa temática se justifica pelo entendimento segundo o qual o universo da luta requer um envolvimento prático do corpo, uma inteligência corporal que seja capaz de fazer uma transformação (BOURDIEU, 2007a). Para Bourdieu (2003, p. 189), o campo esportivo “[...] insere-se ele próprio no campo das lutas em torno da definição do corpo legítimo e do uso legítimo do corpo”. Com efeito, Salvini (2017) afirma que a escolha da prática esportiva tem ligação direta com a relação que o agente estabelece com o próprio corpo.

Apresentação e discussão dos achados da pesquisa

Segundo Pimenta e Drigo (2015), tomado como esporte, no jiu-jitsu os representantes dominantes são os empresários, os dirigentes e os atletas com mais número de vitórias; já o jiu-jitsu, enquanto arte marcial, pode ser compreendido como um espaço dotado de regras próprias e de um sistema hierárquico singular típico das artes marciais orientais (faixas e graus), no qual são estabelecidas relações de poder entre diferentes agentes e instituições. Nessa organização, os “mestres” ocupam o topo

⁸ <https://www.instagram.com/jiulife/>

⁹ Quantidade de publicação até o dia 04 de fevereiro de 2020.

da pirâmide hierárquica e normalmente têm a faixa como um bem simbólico. Nesse campo, não há somente uma busca de poder e espaço, mas:

Complementam-se no capital inicial legitimado dos “mestres”, professores que os autorizam a propor interditos e tipos de comportamento que irão, ao longo da prática, formar um *ethos* específico nos praticantes e nos predispor à obediência, e até mesmo subserviência, dos ditames regidos pelos mesmos seja qual for a modalidade de arte marciais (PIMENTA; DRIGO, 2015, p.167).

Segundo Bourdieu (1983), os campos são espaços sociais de jogos e lutas, que possuem estruturas, organizações e leis próprias, constituídos por agentes que concorrem por posições sociais superiores a partir do monopólio dos bens simbólicos. Para uma estrutura social ser considerada campo “é preciso que haja objetos de disputas e pessoas prontas para disputar o jogo, dotadas de *habitus* que impliquem no conhecimento e reconhecimento das leis imanentes do jogo, dos objetos de disputas, etc” (BOURDIEU, 1983, p. 89).

Podemos afirmar que o conceito de *habitus* é fruto de toda uma vida de pesquisas e estudos teóricos desenvolvidos por Bourdieu (1983). Segundo o sociólogo francês, o entendimento do significado do *habitus* está atrelado à crítica das correntes sociológicas clássicas que se pautaram pelo mecanicismo e pelo pensamento dualista do sujeito consciente/inconsciente. O *habitus* se refere ao “[...] sistema das disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (BOURDIEU, 2011, p.191). As regras, os valores, os princípios e as dinâmicas do campo, sejam elas implícitas ou explícitas, são estruturas sociais que podem ser incorporadas pelos agentes.

Para Bourdieu (2007b), existem diferentes “campos” como os literários, educacionais, políticos, econômicos e esportivos. Nos “campos” acontecem as ações dos indivíduos que incitam suas dominações simbólicas e constituem seus *habitus*. Os indivíduos lançam mão dos mais variados campos para influenciar as condutas e ações de outros grupos de indivíduos. Bourdieu (2007b) afirma que são os sistemas simbólicos, enquanto instrumentos estruturados (e estruturantes) de conhecimento e de comunicação, que legitimam a dominação e contribuem para a reprodução da dominação de uma classe sobre a outra.

Somente quem está inserido no campo e possui o *habitus* desse campo compreende o jogo e a importância da aquisição dos bens simbólicos. Por exemplo, no universo do jiu-jitsu a faixa vai além da função utilitária de amarrar o kimono e mantê-

lo fechado durante os movimentos. Existe um simbolismo implícito atrás dela que provoca processos de identificação. Esse objeto torna-se uma extensão do corpo do sujeito, é uma forma de poder simbólico que valoriza o sujeito nesse campo. Através das cores das faixas é possível ter um parâmetro do nível de experiência, técnica, posição hierárquica e destreza do praticante.

A graduação de faixas no jiu-jitsu, para praticantes com mais de 16 anos de idade, segue a seguinte ordem crescente: branca, azul, roxa, marrom, preta, vermelha e preta, vermelha e branco, vermelha. Segundo Teixeira (2007), um aluno assíduo e talentoso leva em média 8 anos para graduar-se faixa preta. Já a faixa vermelha e preta (chamada de faixa coral) somente aos 37 anos de faixa preta. O mestre faixa coral pode, em sete anos, chegar à faixa vermelha e branca. A faixa vermelha é concedida após 10 anos de faixa vermelha e branca.¹⁰



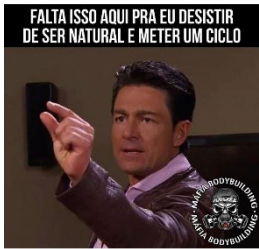
Os graus na ponteira da faixa dos praticantes de jiu-jitsu, por exemplo, são insignificantes para aqueles que estão fora do campo. De tal modo, são vistos somente como meros acessórios; porém, para aqueles que “jogam o jogo” e incorporam o *habitus* das artes marciais, tal adereço é sinônimo de evolução e recompensa.

Portanto, se o espaço social está em nós, assim como nós estamos no espaço social, ao adentrarem no jiu-jitsu, os sujeitos passam a desenvolver (in)conscientemente o *habitus* aceito e reconhecido por esse espaço, pois é preciso possuir atitudes e pensamentos comuns para a permanência nesse círculo de prática. Esses *habitus* podem, conseqüentemente, ser reforçados e até mesmo construídos (in)conscientemente por meio de postagens em páginas do Instagram, reproduzindo percepções de pensamento e de ação.

Dessa forma, buscou-se analisar as características do discurso dos seguidores do jiu-jitsu em uma página de humor no Instagram, assim como compreender de que modo o *habitus* é desenvolvido e reforçado através desses conteúdos publicados. Assim como nos estudos de Recuero e Soares (2013), o *corpus* empírico de análise constituiu-se de três postagens do Instagram (Quadro 2). A organização dos dados coletados nas postagens foi igualmente baseada na sistematização exposta no artigo das autoras.

¹⁰ Informações coletadas em IBJJF renova sistema de graduação e lança faixa vermelha e branca – Disponível em: <https://www.graciemag.com/2013/04/08/jiu-jitsu-conhece-as-graduacoes-do-jiu-jitsu-veja-o-caminho-das-faixas-ate-a-vermelha/>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Quadro 2 – Postagens analisadas com texto, quantidade de curtidas e de comentários

POSTAGEM	NOME	TEXTO	CURTIDAS (EM NÚMEROS)	COMENTÁRIOS (EM NÚMEROS)
Postagem 1 (Simbolismo da orelha deformada)		Frase 1: “Significa peligro”	4.590	116
Postagem 2 (Lesões decorrentes da prática)		Frase 1: “Eu sempre estarei contigo, sempre!” Frase 2: “dor no Joelho”	3.034	91
Postagem 3 (corpo hipertrofiado)		Frase 1: Falta isso aqui para eu desistir de ser natural e meter um ciclo	3.451	156

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estrutura

A Postagem 1 ¹¹ é um mosaico de três imagens. As duas primeiras imagens do mosaico mostram a orelha deformada de um lutador (o primeiro quadro com o lutador de perfil e o segundo com um zoom na orelha). Na segunda imagem, temos o Seu Madruga, personagem interpretado por Ramón Valdéz no seriado mexicano “El chavo”, apontando para uma caveira sobre dois ossos longos cruzados desenhada a giz no quadro negro. A postagem possui somente uma frase curta e informal com as letras em uma coloração branca com pouco destaque. Nessa frase temos a palavra “perigo”, escrita em espanhol, “peligro”, que consegue expressar de forma clara a mensagem para praticantes da modalidade.

¹¹ <https://www.instagram.com/p/CHRN54BRo2/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

A Postagem 2¹² é um desenho com cores contrastantes que mostra uma pessoa de costas abraçada a um elemento abstrato caminhando em direção ao horizonte. A primeira frase é uma afirmação estruturada dentro de um balão de diálogo. O texto, escrito em letras maiúsculas e cor escura, não possui erros ortográficos. Destaca-se também a tentativa de ênfase na palavra “sempre”, uma vez que esta se repete duas vezes no balão de fala. A segunda frase do *meme* é grafada com uma fonte maior e com letras maiúsculas, mas não faz parte do diálogo, refere-se à identificação do elemento, no caso, a dor no joelho.

Como se vê, as postagens publicadas no perfil não se limitam ao uso de imagens de lutadores de jiu-jitsu. São utilizadas, também, imagens de personagens de novelas, séries, filmes e desenhos que, unidas a frases, atribuem outros significados. Como é o caso da Postagem 3¹³, composta pela foto do ator mexicano Fernando Colunga em cena. Na imagem, o foco recai sobre o sinal feito com o polegar e o dedo indicador, que ao juntar a frase informal, em letras maiúsculas centralizadas na parte superior da imagem, remete o sentido de quantidade.

Sentido

A palavra “perigo” junto à imagem da caveira e à orelha deformada carrega um ar intimidador. Expressa a ideia de que o bom lutador de jiu-jitsu, aquele a que se deve temer, possui marcas, e uma delas é a orelha “quebrada”. A orelha deformada ainda é, por muitos, considerada como “[...] o primeiro e mais imediato sinal que dispara o gatilho do estigma, do estereótipo que acompanha os praticantes dessa arte marcial. Ou seja, sabe que está lidando com um lutador de jiu-jitsu, possivelmente um “casca-grossa” (TEIXEIRA, 2011, p. 361).

O “casca-grossa” é uma gíria recorrente no universo do jiu-jitsu e faz referência ao indivíduo bem experiente, que é forte, aquele a que todos têm receio de treinar com/contra, que não tem “frescura”, é o que treina mesmo lesionado. “Casca-grossa” é também o maior elogio dentro do tatame. Segundo Teixeira (2011), a orelha deformada tem grande importância simbólica. Trata-se de um atestado de entrega do lutador à luta. “O elogio se faz à pele, ao invólucro do corpo, não ao conteúdo. Afinal, é a pele que, endurecida pelo treinamento, se faz casca” (TEIXEIRA, 2011, p.358). Desse modo, ser “casca-grossa” e/ou ter a orelha deformada são características importantes para se

¹² <https://www.instagram.com/p/CGk2OCBBXp8/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

¹³ <https://www.instagram.com/p/CIgs8RZhp-p/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

posicionar no ambiente do jiu-jitsu, ou seja, revelam “conhecimentos” disponíveis para serem adquiridos por seus praticantes. Para Bourdieu (2012, p. 61), o *habitus* também é “[...] um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista), o *habitus*, a *hexis*, indica a imposição incorporada, quase postural”. De acordo com Setton (2002), o conceito de *habitus* de Bourdieu nasce na vontade de apreender, empiricamente, as relações estabelecidas entre os indivíduos (agentes) e as estruturas e/ou instituições. Ou seja, é uma espécie de ligação entre as práticas individuais e as condições sociais de existência, que nem sempre acontecem de forma tranquila e passiva.

No caso da segunda postagem, a palavra “sempre” traz uma tentativa de normalização da lesão no esporte, um conformismo por detrás da mensagem, uma vez que o jiu-jitsu é uma prática corporal que envolve ações motoras que podem acarretar luxações, torções, entorses, contusões, tendinite, e ruptura de ligamentos. Portanto, a “dor no joelho” aparece como companheiro para toda a vida dos praticantes de jiu-jitsu. E aquele que continua no campo e no jogo, mesmo lesionado, superando cotidianamente as dores, é considerado “casca-grossa”.

Assim como Passos *et al.*, (2014, p. 1162), sabe-se que, “a compreensão da dor como um meio necessário e indispensável para o fortalecimento dos corpos pode ser interpretada como parte constituinte do *habitus* estruturado pelo grupo”. Vaz (1999) afirma que muitos esportes partilham da lógica do sacrifício no qual a dor deixa de ser um mecanismo de alerta em defesa da vida, e passa a ser entendida como um obstáculo a ser ignorado, superado, dominado, e até mesmo fonte de prazer. Desse modo, no treinamento físico, o corpo deve ser visto como um objeto operacionalizável, uma matéria modelável e adaptável, caso contrário não há treinamento (VAZ, 1999).

Embora a postagem 3 não tenha a imagem de um corpo hipertrofiado, a frase em destaque é carregada de sentido. O “ciclo” mencionado na postagem se refere ao consumo inicial de esteroides anabolizantes androgênicos em “[...] pequenas doses, aumentadas gradualmente até o final da segunda ou terceira semana, seguidas de doses decrescentes” (CECCHETTO; MORAES; FARIAS, 2012, p. 3). Segundo as autoras, o uso de esteroides anabolizantes androgênicos por praticantes de lutas está associado à supervalorização de uma figura excessivamente masculina. A força e o corpo hipertrofiado são o elixir que assegura a masculinidade. Segundo Bourdieu (1983), os esportes “viris” são também uma parada de lutas entre as classes dominantes e envolvem uma luta pela definição do corpo legítimo.

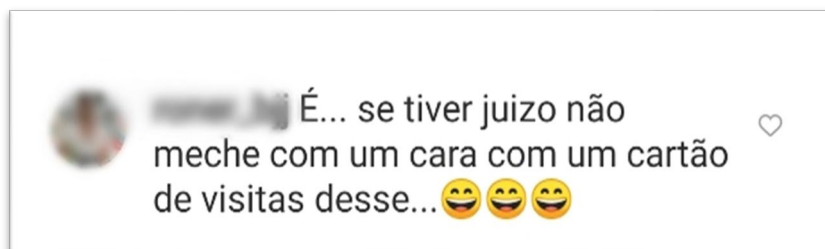
Segundo Pimenta (2007), no campo do esporte o atleta é visivelmente o agente mais notório e influente. Por suas reconhecidas habilidades corporais, torna-se o possuidor das diferentes formas de capitais: capital econômico (altos salários recebidos pelo clube), capital social (contratos) e o capital simbólico (reconhecimento, fama, valores como coragem e bravura). Além da performance esportiva e o capital físico, são em seus corpos que carregam o capital social e simbólico da equipe que representam (SALVINI, 2017). Nota-se que o corpo do praticante de jiu-jitsu é um corpo que “incorporou as estruturas imanentes de um setor particular” (BOURDIEU, 1996, p. 144). O indivíduo que pratica essa modalidade está com o *habitus* desse campo social.

Interação

A interação social no perfil selecionado se dá por meio de curtidas e comentários, na qual a primeira substitui o ato falado e funciona, na maioria das vezes, como uma espécie de capital simbólico, confere prestígio e reconhecimento (BOURDIEU, 1983) e possui uma carga positiva. Para Recuero (2014), a ferramenta “curtir” tem diversas funções conversacionais, sendo utilizada não apenas para tomar parte na conversação, mas, igualmente, para legitimar aquilo que é dito pelo outro.

No que tange aos comentários, esse espaço nos permitiu compreender como a mensagem está sendo recebida pelos seguidores do perfil. A postagem 1 alcançou 4,5 mil curtidas e 116 comentários; já na postagem 2, foram 3 mil curtidas e 91 comentários.

Figura 1 -Primeiro comentário selecionado da postagem 1

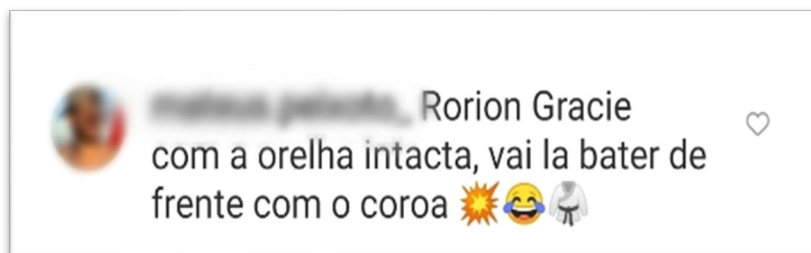


Fonte: Perfil Jiulife.

Foi possível identificar que a quantidade de comentários legitimando a mensagem da postagem 1 é semelhante ao número de comentários trazendo

argumentos contrários (figuras 1 e 2). O comentário proferido por um seguidor reforça o estigma do lutador através de alguns enunciados como “se tiver juízo” ou “cartão de visita”. Isto é, a orelha deformada é vista como uma espécie de “marketing pessoal” do praticante, é o que, dentre outras coisas, constrói a imagem de “casca grossa” perante os demais praticantes.

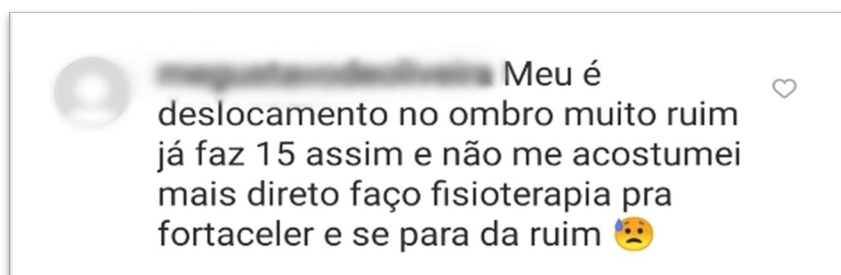
Figura 2 - Segundo comentário selecionado da postagem 1



Fonte: Perfil Jiulife

Por outro lado, os usuários que discordaram da postagem 1 citaram membros da família Gracie¹⁴ como exemplo de bons lutadores sem a deformação. Outros comentários salientaram o ato de esfregar a orelha no tatame propositalmente para conseguir a famosa “orelha de lutador”, que assim como a faixa colorida e as vitórias em campeonatos, constitui em um poder simbólico no jiu-jitsu.

Figura 3 - Comentário sobre lesões na postagem 3



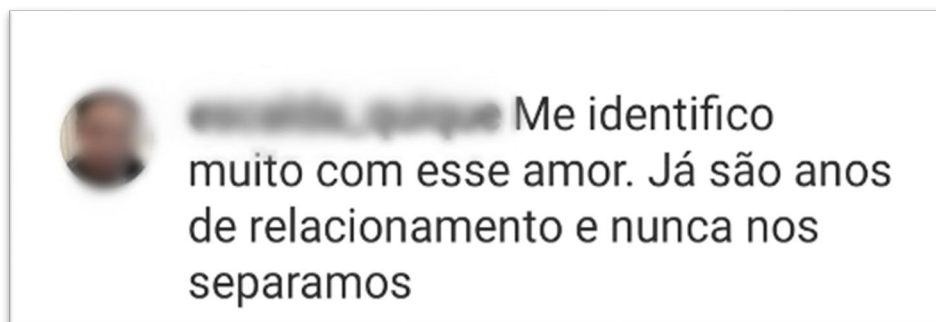
Fonte: Perfil Jiulife.

Na postagem 2, não houve comentários opostos à afirmação da postagem; todos os comentários feitos pelos seguidores confirmam a mensagem com risadas, *emojis*, marcação de outros perfis, além do relato de como é viver com lesão. Como mostra a Figura 3, lesões e dores em outros membros do corpo humano também foram citados,

¹⁴ Família de lutadores brasileiros conhecidos por criar o Brazilian Jiu-Jitsu ou BJJ.

como a dor no ombro, na lombar e no pescoço, mostrando que o esporte exige sacrifícios ao corpo.

Figura 4 - Comentário na postagem 2 romantizando as lesões no jiu-jitsu

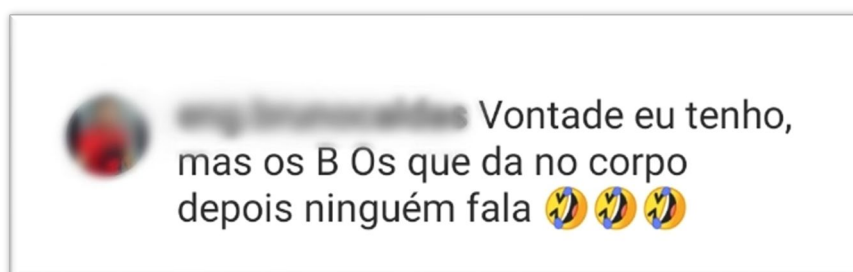


Fonte: Perfil Jiulife

Como mostra a Figura 4, alguns comentários romantizam a lesão, ao se empregar termos como “amor” e “relacionamento”. Outro ponto a se destacar é que só há interação da página com os seguidores na postagem 3.

Já a postagem 3 acumulou 3.451 curtidas e 156 comentários. Desses, apenas um seguidor se atentou para os perigos do uso indiscriminado de esteroides anabolizantes, mesmo com tom humorístico e com auxílio de *emoji* de risadas (Figura 5). Os restantes reforçaram o interesse em fazer uso de anabolizantes em busca de uma melhor performance e do aumento de massa e força muscular. Além disso, foram comuns enunciados que demonstraram interesse no uso ou os motivos de não ter usado ainda: “só falta dinheiro”, “estou quase fazendo isso”.

Figura 5 - Comentário sobre uso de anabolizante na postagem 3



Fonte: Perfil Jiulife.

Muitos comentários são compostos por ícones de risadas e marcações de outros perfis. Destaca-se o comentário de um usuário, o qual afirma que treinar sem fazer uso

de anabolizantes é “perca de tempo” (figura 6), o que nos leva a entender que, para ele, sem o uso das chamadas “bombas”, a evolução na modalidade é quase que impossível.

Figura 6 - Comentário na postagem 3 sobre o uso de anabolizante para potencializar os resultados



Fonte: Perfil Jiulife.

Comportamento social

O *habitus* dos praticantes dessa arte marcial, como o código linguístico, a expressão fonética polissêmica “OSS¹⁵” no final das frases, a maneira de vestir, de falar e agir, o ideal de corpo, suas opiniões políticas são *habitus* secundários adquiridos na interação e vivência com indivíduos do grupo, seja em ambientes *virtuais* ou presenciais, não se trata, portanto, de uma hereditariedade, mas de uma maneira de socialização.

Deste modo, a construção do *habitus* lutador nesse subcampo pode não acontecer somente no interior da academia, no amortecer dos tatames, e embora essa estrutura seja um espaço estruturante, os discursos em páginas de jiu-jitsu podem contribuir implicitamente nesse processo por meio de *memes* digitais.

O *habitus* permite compreender o comportamento de determinados grupos sociais, como são interiorizados e reproduzidos. Assim, constata-se na postagem 1 que, apesar dos comentários legitimando a mensagem e outros contradizendo-a, foi visível um comportamento de respeito entre os indivíduos com posições antagônicas. Já na postagem 2 (e na postagem 3), observamos indícios de cooperação na afirmação e aprovação dos discursos produzidos.

Também cabe destacar que embora exista um número razoável de contas femininas seguindo o perfil e curtindo as postagens analisadas, a maioria dos comentários foram feitos por perfis com identificação masculina. A própria página

¹⁵ Expressão fonética polissêmica que substitui “ok”, “sim” e “por favor”.

segue apenas lutadores homens. Talvez essa escassez de participações femininas seja pela naturalização pautada na legitimação da fala masculina nesse espaço.

Bourdieu (2012) afirma que a valorização e a exaltação dos atributos masculinos têm sua contrapartida no receio que a feminilidade suscita: vulnerabilidade e fraqueza. O medo de ser associado à categoria feminina, dos “fracos”, dos delicados e “mulherzinhas” levam muitos homens investirem em esportes que produzem signos visíveis de masculinidade, dentre eles as artes marciais. Frequentemente, a palavra “mulherzinha” é utilizada de forma pejorativa no tatame, referindo-se aqueles que não treinam “pesado” e não aguentam o processo de treinamento. Para muitos que estão no tatame, ambiente dominado por uma cultura hipermasculina, ser comparado com uma mulher é dizer que você é inferior. Essa lógica em questão é perpetuada pelos agentes do campo.

Esse esquema de relação é chamado, por Bourdieu (2012), violência simbólica, violência suave que se manifesta por meio de símbolos, sendo invisíveis às suas próprias vítimas, uma vez que essa relação de dominação raramente fica explícita na consciência dos agentes envolvidos. Segundo o autor, a sociedade tenta naturalizar as divisões arbitrárias do mundo social e legitimar a dominação masculina sobre as mulheres, de modo a impedir que ocupem espaço.

Embora o número de mulheres tenha aumentado na prática do jiu-jitsu, elas não têm o mesmo espaço e reconhecimento que os homens nesse esporte. Santarém (2019) aponta a falta de empregabilidade para mulheres no jiu-jitsu, a insuficiência de patrocínio, a desigualdade nos prêmios e a remuneração destinada às mulheres lutadoras, além da pouca representatividade no esporte. Similarmente a essa realidade, na academia de luta é recorrente um discurso machista dos agentes envolvidos: “até ela te finaliza¹⁶”, “deixa eu ir com ela para descansar”, “para de treinar como mulherzinha”, “seu namorado deixou você treinar?”.

Considerações Finais

Com base na Análise do Discurso Mediado por Computador (CMDA), foi possível identificar nas postagens como se estrutura e é estruturado um subcampo esportivo do jiu-jitsu. O corpo, por sua vez, aparece como protagonista e nele é expresso signos e símbolos de modo a instrumentalizar marcas corporais como “a

¹⁶ A finalização no jiu-jitsu é o ato de terminar a luta forçando o oponente a desistir, usando técnicas específicas.

orelha quebrada” e o “corpo máquina” que neutraliza a dor. Dessa forma, nota-se que o *habitus* se encontra inscrito tanto no corpo social quanto no corpo biológico dos praticantes do jiu-jitsu.

Acredita-se, então, que há uma nova configuração da incorporação deste *habitus*. Não há garantias definitivas de que a postagem e seus comentários gerem, automaticamente, a incorporação da mensagem que está sendo transmitida. Contudo, pode tratar-se de uma “pré-incorporação”, um discurso sobre as marcas corporais necessárias para o praticante, reforçado exponencialmente pelo Instagram. Desse modo, a presença de uma rede social pode expandir a “incorporação” no sentido de transmiti-la mesmo quando os agentes não estão dentro do subcampo como praticantes. É como se estivéssemos falando da presença de um “capital” que se caracteriza pela sua transmissão virtual.

Nesse caso, o “capital virtual” se diferenciaria da noção de capital social desenvolvida por Bourdieu (2012, p. 67), já que o primeiro não necessariamente se define a partir da ideia “[...] de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas [...]”. Apesar das páginas do Instagram envolverem postagens, comentários e seguidores que estão vinculados simbolicamente como grupo, as ligações que os unem não necessariamente são duráveis e permanentes. O capital virtual é caracterizado também por possuir uma volatilidade maior se comparado às relações que os agentes estabelecem diariamente no cotidiano das práticas do jiu-jitsu.

Contudo, não há como negar que a rede social aqui analisada se configura como uma interessante estratégia de investimento social e esportivo na medida em que orienta os agentes sobre os modos de reproduzirem e se relacionarem no interior do subcampo do jiu-jitsu.

É importante ressaltar que as postagens, assim como os comportamentos discursivos, reforçam os estereótipos de masculinidade, do *ethos* guerreiro e, sobretudo, do jiu-jitsu como um espaço ainda hipermasculino. Essa afirmação torna-se mais evidente ao verificar o âmbito de interação nas postagens, na qual tiveram pouca interação de perfis com identificação feminina. Esses resultados corroboram os estudos de Ferreira (2016), que constatou que as revistas e peças publicitárias contribuem para a construção de subjetividades e masculinidades “cascas-grossas”.

Por fim, como última observação, esse trabalho não se esgota em si mesmo, mas revela o potencial das redes sociais na propagação e na manutenção do *habitus*, dos estereótipos e do poder simbólico dos subcampos esportivos.

Referências

- APROBATO, Valéria C.. Corpo digital e bem-estar na rede Instagram: um estudo sobre as subjetividades e afetos na atualidade. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 38, n. 95, p. 157-164, 2018.
- BETTI, Mauro. Imagens em ação: Uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 2, p. 95-120, 2006. <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2898>
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996 .
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007a.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre; CHATIER, R. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- CARNEIRO, Gabriel. **Sequência de Karatê Kid chega à 3ª temporada e impulsiona esporte no Brasil**. UOL; São Paulo, 21 de dezembro de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/2020/12/31/sequencia-de-karate-kid-chega-a-3-temporada-e-ajuda-esporte-no-brasil.htm/>. Acesso em: 10 de junho de 2021
- CAZETTO, Fabiano. Jiu-Jitsu brasileiro e Vale-Tudo: o uso de novas tecnologias no ensino de Lutas e Artes Marciais. **Motrivivência**, v. 23, n. 34, p. 223-230, 2010. <https://doi.org/10.5007/%25x>.
- CECCHETTTO, Fatima.; MORAES.; Danielle.; FARIAS, Patrícia, P.S. Distintos enfoques sobre esteroides anabolizantes: riscos à saúde e hipermasculinidade **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v. 16, n. 41, p.369-382, 2012. <https://www.scielo.br/j/icse/a/LMJzJtcGJvWnhGkWRFRdqxq/abstract/?lang=pt>
- FERREIRA, Douglas. **As culturas do Jiu-Jitsu e a produção de corpos e masculinidades “cascas-grossas”**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Luterana do Brasil da ULBRA. Canoas, RS, 2016.

FERRETTI, Marco.; KNIJNIK, Jorge. Mulheres podem praticar lutas? Um estudo sobre as representações sociais de lutadoras universitárias. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n. 1, p.57-80, 2007. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2925>.

GARCIA, Roberto.; da SILVA, Nádia.; VOTRE, Sebastião. A Luta Livre no século XX no Rio de Janeiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 379-390, 2016. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.56881>.

HERRING, Susan. Computer-mediated discourse analysis: An approach to researching online behavior. *In*: BARAB, S. A.; KLING, R.; GRAY, J. H. **Designing for Virtual Communities in the Service of Learning**. California, 2004. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511805080>.

NETO, Álvaro.; GARCIA, Roberto.; VOTRE, Sebastião. S. J. Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2016.

PASSOS, Daniella et al.. As origens do “vale-tudo” na cidade de Curitiba-PR: memórias sobre identidade, masculinidade e violência. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 1153-1173, 2014.

PIMENTA, Thiago. **A constituição de um subcampo do esporte: o caso do taekondo**. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, 2007.

PIMENTA, Thiago.; DRIGO, Alexandre. A economia das trocas simbólicas no campo do Taekwondo., **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Curitiba, v. 37, n. 2, p.161-171, 2015. [10.1016/j.rbce.2012.09.001](https://doi.org/10.1016/j.rbce.2012.09.001).

SALVINI, Leila. **A luta como ofício do corpo: entre a delimitação do subcampo e a constituição do habitus do Mixed Martial Arts em mulheres lutadoras**. Tese (doutorado em Educação Física), Programa de Pós- Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2017.

SANTAREM, Diego. **Kyra Gracie e Luciana Neder falam sobre assédio sexual no Jiu-Jitsu**. R7. 26 de agosto de 2021. Disponível em: <https://tatame.com.br/canal-do-marinho-conversa-com-kyra-gracie-e-luciana-neder-sobre-assedio-sexual-no-jiu-jitsu-assista/>. Acesso em: 15 jun 2022

SETTON, Maria. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 20, p. 60-70, 2002.

SILVA, Wesley. LAZZAROTTI FILHO, Ari. A Influências da Covid-19 na Propagação de Memes em Páginas Futebolísticas do Instagram. **Licere**, Belo Horizonte, v.23, n.3, 2020. DOI: doi.org/10.35699/2447-6218.2020.25523 42.

SO, Marcos, BETTI, Mauro. Sentido, Mobilização e Aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 555-568, 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.70995>.

SOARES, Felipe. B. **Discurso Político no Facebook**: Análise das páginas dos candidatos à prefeitura de Pelotas em 2016. Dissertação (mestrado em Letras), Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2016.

TEIXEIRA, Antônio. C. Os usos do corpo entre lutadores de jiu-jitsu. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 351-369, 2011.

RECUERO, Raquel.; SOARES, Priscilla. Violência simbólica e redes sociais no Facebook: o caso da Fanpage “Diva Depressão”. **Galaxia**, São Paulo, n. 26, p. 239-254, 2013. 10.1590/S1982-25532013000300019.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Revista Verso e Reverso**, Pelotas, RS, v. 28, n. 68, p. 117-127, 2014. doi: 10.4013/ver.2014.28.68.06.

VAZ, Alexandre. Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 89-108, 1999. <https://doi.org/10.1590/S0101-32621999000100006>.

VASQUES, Daniel., BELTRÃO, Jose. Mma e educação física escolar: a luta vai começar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 4, p. 289-308, 2013.

VICENTINI, Lucas.; MARQUES, Renato. A produção científica sobre o Jiu-jitsu: análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016. **Movimento**, Porto Alegre, v. 2, n.4 p.1335-1352, 2019. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.83697>.

VOLCAN, Taiane. Comunicação Mediada por Humor: a legitimação do discurso humorístico pela página Notícias do Senado no Facebook. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.17, n.3, p.627-646, 2014.